

Marta Lopes Rosete

Biblioteca Municipal de Pedro Fernandes Tomás

ESTUDO DA INTEGRAÇÃO DE ESPÓLIOS NA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA : 1985-1995

Sumário	43
Lista de Siglas e Acrónimos	44
Agradecimentos	45
Introdução	46
Metodologia	50
Conjuntos bibliográficos	51
Folhetos de teatro	52
Epistolário do 2º marquês de Alorna	53
Fundo Belisário Pimenta	53
Epistolário de Eugénio de Castro	54
Fundo Oliveira Martins	55
Arquivo do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra	56
Fundo Manuel Joaquim	57
Conclusão	58
Bibliografia	60
Outras fontes bibliográficas	60

Lista de Siglas e Acrónimos

APBAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

AUC – Arquivo da Universidade de Coimbra

BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BN – Biblioteca Nacional de Lisboa

UC – Universidade de Coimbra

Agradecimentos

Utilizarei esta breve nota para apresentar os meus agradecimentos a todos os que tão generosamente contribuíram para a realização deste pequeno mas laborioso estudo. Desde logo agradeço a disponibilidade e interesse com que o Professor Doutor José Luis del Rio Sadornil, com o Seminário “Los Movimientos Documentales : através de los tiempos”, nos apresentou uma perspectiva histórica da evolução da documentação, tão ricamente ilustrada. Também, e uma vez mais, pude contar com o imprescindível e precioso apoio do Professor Doutor Carlos César Correia Gonçalves na realização deste trabalho.

Os meus agradecimentos são agora dirigidos ao então Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Professor Doutor Aníbal Pinto de Castro, que tão pronta e atentamente acolheu e apoiou esta iniciativa, disponibilizando todos os meios necessários à sua concretização. À Assessora do Director, Dra. Lúcia Veloso, e à Dra. Paula Fernandes Martins, responsável pela Secção de Catalogação, o meu muito obrigada por toda a colaboração e tempo dispensados, bem como à Chefe de Secretaria, D. Graça Fachada, pelo tempo, espaço e atenção amavelmente concedidos.

Por fim, mas não em último lugar, quero lembrar três amigas e co-responsáveis pelo trabalho agora apresentado – Dra. Graça Pericão, Dra. Graça Simões e Dra. Maria João Castro – que por conhecerem mais de perto os objectos em estudo, facilitaram apoio, orientação e críticas preciosos à investigação efectuada.

Bem-hajam todos.

Introdução

Este trabalho nasce da ideia de identificar movimentos documentais ainda não suficientemente conhecidos da realidade portuguesa. De imediato nos lembramos dos acervos, colecções, espólios de alguma maneira particulares e que ao darem entrada em bibliotecas, arquivos, museus, passam a ter um potencial aumentado de utilização e, desta forma, de influência histórica. Assim surge o reconhecimento da importância e da necessidade de se fazer um levantamento sistematizado das incorporações relativas a acervos documentais, públicos ou particulares, que têm ocorrido na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, paralelamente às aquisições e permutas decorrentes do normal funcionamento desta instituição, de que é caso paradigmático a aquisição por benefício de Depósito Legal¹. Também há bem pouco tempo realizou-se um levantamento deste tipo de integrações – espólios – a nível nacional, por iniciativa da Biblioteca Nacional de Lisboa, donde resultou a publicação dos resultados obtidos (PORTUGAL. Biblioteca Nacional, 2000)².

Mas porque o trabalho ainda não está acabado e urge dar-lhe continuidade, fixámos um período cronológico de estudo e encetámos assim a (re)descoberta do percurso efectuado por esta documentação. Os motivos porque ocorrem estes movimentos são sempre bastante variados, correspondendo por vezes ao cumprimento de disposição testamentária de personalidades ligadas à história da Universidade e da Biblioteca, outras à necessidade de não deixar dispersar colecções que constituem património documental nacional, outras ainda devido à temática que evidenciam e que favorece o interesse de docentes e investigadores da Universidade.

Pelo que acabámos de enunciar, surge que uma das modalidades de aquisição destes fundos é o legado ou a doação testamentária, ou não, dos

¹ Actualmente, este serviço é regulado pelos Decreto-Lei nº 74/82 de 3 de Março e o Decreto-Lei nº 362/86 de 28 de Outubro

² Deste levantamento, para os espólios literários abordados neste estudo, constam apenas os de Eugénio de Castro e de Belisario Pimenta.

seus autores³ ou dos familiares herdeiros⁴; no entanto, nem sempre assim sucede, pelo que há também a necessidade de recorrer à compra directa à família⁵, a outros herdeiros⁶ e em leilão⁷, através de meios financeiros próprios da Biblioteca⁸ ou por apoios de cariz mecenático. Outra forma de aquisição possível – não sendo o caso de algum dos acervos abrangidos por este pequeno estudo – é a doação em vida pela personalidade que o constituiu, sendo neste caso mais fácil dar-lhe uma organização e classificação mais próxima da intenção do próprio autor e mesmo completá-lo com documentação ainda na posse do autor e que, na sequência desse mesmo tratamento documental, foi entretanto considerada de relevo; pese embora o facto de ser apenas possível ter uma visão completa do fundo quando forem incorporados os ‘últimos’ documentos. Finalmente, há que considerar ainda a modalidade de depósito a que alguns detentores destes espólios recorrem e que, pelos encargos que implica para quem fica com a responsabilidade de conservar e tratar, “só interessará se houver, o que em geral acontece, perspectivas razoáveis de uma transmissão da titularidade da propriedade, completa, definitiva e sem quaisquer ónus associados para a Biblioteca” (Cabral, 1999, p. 62).

Nos últimos anos tem vindo a crescer o interesse institucional pelo tratamento e divulgação da informação proporcionada pelos espólios documentais de indivíduos, famílias ou pessoas colectivas. Se a sua recolha, preservação e estudo eram já alvo de significativa preocupação por parte de bibliotecas, arquivos, museus e outras instituições afins, as dificuldades de ordem técnica e financeira têm impedido a passagem à parte final do processo de gestão documental. Do ponto de vista técnico, tem-se verificado alguma evolução no nosso país, nomeadamente com a criação, em 1994, e o progresso

³ Ver: manuscritos de Belisário Pimenta

⁴ Ver: biblioteca Belisário Pimenta, epistolário do 2º marquês de Alorna, epistolário de Eugénio de Castro e arquivo do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, este por doação da colectividade que lhe sucedeu.

⁵ Ver: fundo Tenente Manuel Joaquim

⁶ Ver: fundo Oliveira Martins

⁷ Ver: conjunto de folhetos de teatro

⁸ A aplicação do Artigo 86º do Decreto-Lei 197/99 de 8 de Junho – Ajuste Directo – permite agilizar o processo administrativo de despesa em situações de grande especificidade, como são os casos de compra de documentos únicos, independentemente do valor.

resultante do Grupo de Trabalho para os Arquivos de Família, Pessoais e Espólios. Este grupo, acolhido e apoiado pela BAD, registou uma importante e significativa evolução nos seus objectivos, passando da mera preocupação de ‘intervenção técnica de campo’, “que deve caber às instituições que lidam com os documentos no dia-a-dia”, para assumir “o contributo para o delinear de uma prática corrente no âmbito das ciências, técnicas e políticas documentais” (Peixoto, 1999, p. 93). Por outro lado, o crescente desenvolvimento das áreas da arquivística literária e da crítica textual (incluindo a própria crítica genética)⁹ e o desenvolvimento proporcionado pelas novas tecnologias, através das quais, tratamento e divulgação crescem em conjunto e promovem novas formas de cooperação institucional, constituem passos significativos no sentido da facilitação de um trabalho que é naturalmente interdisciplinar e que se quer o mais enriquecedor possível. De salientar o recente projecto europeu MALVINE – Manuscripts and Letters via Integrated Networks in Europe, que envolve cerca de 9 países, entre os quais Portugal e Espanha. Com este projecto pretende-se criar uma “rede de informação integrada sobre arquivos e manuscritos literários na Europa” (Oliveira, 1999, p. 8), acessível através de um portal Web que permitirá a pesquisa simultânea em diferentes bases de dados, incluídas em subsistemas que permitem o multilinguismo e facilidade de integração de novos arquivos no sistema MALVINE (Zeiner, 1999, p. 111).

Relativamente às dificuldades de ordem financeira, estas por ventura mais difíceis de ultrapassar, traduzem-se principalmente na falta de recursos humanos qualificados que possam integrar equipas pluridisciplinares de trabalho, salvaguardadas honrosas excepções que confirmam o carácter essencial deste factor¹⁰. Retomando a questão da natureza interdisciplinar do trabalho em causa, parece-nos importante referir neste ponto que a composição destes fundos, sendo em geral muito variada, pode incluir originais autógrafos, cartas, apontamentos vários, provas tipográficas, recortes de

⁹ Em 1999 a BN promove o primeiro Encontro Internacional de Arquivística Literária e Crítica Textual e já em 1991 decorreu em Capri, Itália, um Congresso Internacional de Arquivos de Família e Pessoais.

¹⁰ A este propósito Leonor Borges (1992, p. 266) refere no seu artigo sobre organização e descrição de espólios pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa, que a elaboração de ficha de catálogo para cada documento “apenas se torna possível na medida em que o Gabinete tem pessoal especializado e tempo para o fazer”.

imprensa, ex-líbris, fotografias, desenhos, gravuras, objectos de uso pessoal, obras impressas com dedicatórias, revisões, pertences, peças de mobiliário¹¹, além de códices e encadernações várias. Assim, a diversidade tipológica da documentação constituinte dos espólios introduz um maior grau de complexidade na descrição documental, obrigando ao recurso a mais do que um instrumento de descrição: “enquanto que num arquivo administrativo o instrumento de descrição documental a escolher preferencialmente será o Inventário, num arquivo privado isso nem sempre se verifica, ou poderá sê-lo unicamente como uma primeira abordagem ao tema, o que nem sempre nos diz o essencial” (Borges, 1992, p.263).

Por outro lado, “os potenciais utilizadores tanto podem vir a precisar de material da Biblioteca como de documentação de Arquivo indiferenciadamente”, pelo que se reconhece “a necessidade de Instrumentos de Recuperação relativamente similares, optando-se, na medida do possível, por uma mesma linguagem de indexação” (Borges, 1992, p. 264). Face a estes dois factores intrínsecos destas fontes documentais, a sua heterogeneidade e o seu potencial de utilização, facilmente se conclui pela mais valia que representa uma equipa de trabalho constituída por, pelo menos, um arquivista e por um bibliotecário. Ainda do ponto de vista financeiro, e na sequência do preconizado por Pedro de Abreu Peixoto relativamente à “necessidade de qualquer país se dotar de uma política de aquisições, doações e depósitos” (Peixoto, 1994, p. 46), pensamos que uma infra-estrutura deste tipo permitiria, por um lado, diminuir as restrições de carácter orçamental que normalmente se registam a nível institucional, no que diz respeito à gestão deste tipo de colecções, e, por outro lado, um meio de clarificação das intenções do Estado em relação à salvaguarda deste património.

Embora este trabalho se constitua num levantamento de colecções particulares integradas na Biblioteca, a sua maioria corresponde a espólios literários. Assim sendo, parece-nos importante referir que o conjunto de documentos que forma determinado espólio documental particular – aquele “que um escritor (ou intelectual, ou político, artista ou cientista) acumula ao

¹¹ Esta enumeração é extraída de Cabral, 1999, p. 62.

longo da sua vida” (Sá, 1992, p. 533) – bem como a sua coesão interna, além de permitirem o enriquecimento das colecções da instituição receptora, têm a qualidade de se constituírem no melhor meio de “compreensão daquela pessoa/família” (Borges, 1992, p. 262) e também de “compreensão situada da obra do autor” (Oliveira, 1999, p. 9). Variadas foram as circunstâncias em que deram entrada os conjuntos bibliográficos a seguir apresentados, mas na recepção de todos é possível perceber a intenção de assegurar o melhor “futuro da memória”¹².

Metodologia

Na realização do presente trabalho, procurámos obter a maior exaustividade possível dentro do período cronológico fixado – correspondente aos anos 1985 a 1995. Para tal considerámos mais adequado basear a nossa pesquisa no instrumento mais completo que em geral um arquivo administrativo possui e que é o arquivo da correspondência. De acordo com entrevistas efectuadas com o Director da Biblioteca, nestas funções durante o referido período de tempo, com bibliotecários e com a chefe de secretaria, foi possível concluir que as integrações de colecções mais significativas teriam ocorrido no âmbito do nosso País, pelo que a nossa pesquisa incidiu apenas na correspondência recebida e expedida em território nacional. No entanto, ao efectuarmos esta abordagem verificámos que com o passar dos anos e o forte crescimento na quantidade de correspondência trocada, os índices de recuperação desta informação passaram a registar quase somente as entradas por remetente/destinatário, deixando progressivamente de indicar de forma sistemática o assunto em causa. Por este motivo, e embora tivéssemos regressado por várias vezes à pesquisa nesta fonte à medida que encontrávamos nomes de interlocutores que estavam relacionados com determinado assunto, não podemos contudo garantir a tão desejada exaustividade. Outros instrumentos fundamentais no levantamento efectuado

¹² “Il futuro della memoria” foi o tema escolhido para o congresso internacional de Capri; cit. 9.

foram as pastas encontradas através da classificação do arquivo administrativo¹³, que embora não contendo documentos de registo de entrada das colecções permitiram encontrar correspondência complementar e outros documentos descritivos dos processos de negociação para a recepção destes acervos.

Para as pesquisas efectuadas através das entrevistas e dos outros instrumentos acabados de referir foram necessárias cerca de 60 horas, distribuídas ao longo de mês e meio em tempo livre normalmente ocorrido ao final da tarde. Relativamente a material bibliográfico complementar, além da pesquisa de alguma bibliografia recomendada no âmbito do seminário apresentado pelo Professor José Luis del Rio Sadornil, procedemos a pesquisas em várias outras bibliotecas – principalmente na Biblioteca Victor de Sá da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e na Biblioteca da APBAD – onde foi possível encontrar documentação pertinente nas Actas dos congressos BAD e em revistas como a Leituras da Biblioteca Nacional. Complementámos estas pesquisas com outras efectuadas essencialmente sobre a Web nacional, uma vez que o tema estava circunscrito à realidade portuguesa.

Conjuntos bibliográficos

São inúmeras as permutas, ofertas e aquisições pontuais registadas no período cronológico observado. Destas, algumas evidenciam-se pela sua proveniência ou pela quantidade e valor da documentação; de entre elas salientamos a oferta de 140 volumes pelo British Council, em 1985, a permuta com a Bibliothèque Nationale de Paris a propósito da sua oferta de 11 obras francesas traduzidas para português, em 1988, e mais 18 títulos em 1990, a recepção de cerca de 250 títulos das Colecciones MAPFRE 1492 – uma oferta da Fundação Mapfre America em 1993 – e a aquisição, à família de Platão Zorai do Amaral Guerra, de “um códice contendo cerca de cem cartas originais dos

¹³ Série: Vida da Biblioteca; Sub-Série: Outras Bibliotecas.

Reis e Infantes de Portugal dirigidas aos Piores do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, na sua grande maioria relativas às questões da transferência da Universidade em 1537¹⁴. Contudo, seleccionámos pela sua maior relevância dois epistolários de volume apreciável, um arquivo administrativo de uma entidade pública entretanto extinta, um núcleo significativo de folhetos do século XIX, além de três espólios literários de eminentes figuras públicas portuguesas dos séculos XIX e XX.

Folhetos de teatro

Durante o período em estudo, mais concretamente em Janeiro de 1989 deu entrada na BGUC¹⁵ um importante conjunto de folhetos de teatro do século XIX, que viria completar a já significativa colecção de folhetos então existente na Biblioteca Geral. Em ofício do Director dirigido ao então Reitor da UC solicitando a concessão de subsídio para a aquisição deste acervo documental, é salientado o facto de a Biblioteca possuir uma colecção de cerca de 14000 de folhetos, com um núcleo temático relativo ao teatro compreendendo 1120 folhetos de cordel dos séculos XVII e XVIII¹⁶. A nova colecção de publicações, arrematada em leilão de Silva's Leiloeiros, era constituída por 1470 espécies encadernadas em 230 volumes, maioritariamente em língua portuguesa, incluindo “importantes conjuntos de peças publicadas no Brasil e nos Açores”, “além de alguns originais em francês e espanhol”¹⁷.

¹⁴ Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral. Gabinete do Director – Ofício n° 64/126. 22.Fev.1988. (BGUC, arquivo de Correspondência Nacional Geral).

¹⁵ Cf. Guia de Transporte da Rodoviária Nacional, de 4 de Janeiro de 1989.

¹⁶ Este mesmo núcleo de folhetos de teatro justificou a publicação de uma Separata do Catálogo da Colecção de Miscelâneas da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, tomo VII, em 1974, prefaciado pelo Doutor Aníbal Pinto de Castro enquanto Bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

¹⁷ Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral. Gabinete do Director – Ofício n° 65/25. 6.Jan.1989. (BGUC, pasta Belisário Pimenta, II-2.3.3).

Epistolário do 2º marquês de Alorna

Apesar do pedido de publicação das cartas do 2º marquês de Alorna, na colecção dos Acta Universitatis Conimbrigensis já tiver sido efectuado pelo anterior Director da Biblioteca Geral, Doutor Manuel Lopes de Almeida, junto do seu então possuidor Dr. José Cassiano Neves, só em 1989 é que essa possibilidade se concretizou com a doação, pelo mesmo, dos originais a esta Biblioteca. Estas cartas, escritas por D. João de Almeida Portugal – 2º marquês de Alorna e 5º conde de Assumar¹⁸ – durante a sua prisão na Junqueira, onde permaneceu 18 anos, por ordem do marquês de Pombal, constituem um magnífico conjunto documental que veio aumentar o fundo de manuscritos e completar a documentação relativa à Família de Alorna e Fronteira que inclui as cartas do 2º marquês de Fronteira – D. Fernando Mascarenhas – sobre os negócios do Brasil, já publicadas em 1944¹⁹.

Fundo Belisário Pimenta

Fundo adquirido por doação testamentária, primeiro pelo próprio Coronel Belisário Maria Bustorf da Silva Pinto Correia Pimenta, em 1970; depois pela sua filha, D. Maria Helena da Silva Pimenta de Sousa Lima, falecida a 21 de Novembro de 1988, dando-se esta última integração a 5 de Setembro de 1990²⁰.

Natural de Coimbra, onde nasceu a 3 de Outubro de 1879, foi oficial superior do Exército tendo pertencido a várias guarnições do País; passou à reserva em 1939. Colaborou em várias publicações da Universidade de Coimbra e da própria Biblioteca Geral, além de ter publicado muitas outras obras para as quais efectuou muita investigação nesta Biblioteca, nomeadamente sobre manuscritos aí existentes²¹.

¹⁸ Cf. GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA – ALORNA (Marqueses de).

¹⁹ Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral. Gabinete do Director – Ofício nº 65/773. [1989]. (BGUC, pasta Belisário Pimenta, II-2.3.3).

²⁰ Cf. LAPA, Ana Maria Rodrigues – [Carta] 1991 Dez.16, Lisboa [a] Aníbal Pinto de Castro. [Manuscrito] 1991. (BGUC, pasta Belisário Pimenta, II-2.3.3).

²¹ Cf. GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA – PIMENTA (Belisário Maria Bustorf da Silva Pinto).

O espólio é constituído por manuscritos seus, que incluem “memórias, correspondência vária, descrições de passeios, etc.”²², pela biblioteca que lhe pertencia, que “conta aproximadamente com sete mil espécies”²³ e é constituída por uma parte significativa de livro antigo, e ainda pelos “seus ficheiros, colecções de gravuras”²⁴, jornais antigos, selos e ex-libris”²⁵. No início de 1992 é proposta à sua neta – D. Ana Maria Rodrigues Lapa, professora do Conservatório Nacional de Música – pelo Director da Biblioteca, a inauguração da sala que acolheu o acervo, com uma exposição sobre a vida e a obra do ilustre investigador, dando-se assim cumprimento à disposição testamentária de sua filha que apresentava como única condição de doação do referido espólio “ficar separado do restante fundo da Biblioteca Geral com a inscrição bem visível – Biblioteca Belisário Pimenta – à porta da sala destinada a recebê-lo”²⁶.

Epistolário de Eugénio de Castro

Epistolário constituído por 2541 espécies, distribuídas por 510 proveniências que compreendem figuras de renome tais como Rainha D. Amélia, os condes de Arnoso, João de Barros, Teófilo Braga, Trindade Coelho, Joaquim de Carvalho, João de Deus, Anselmo Braancamp Freire, Manuel da Silva Gaio, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Rafael Bordalo Pinheiro, António Oliveira Salazar, Teixeira Lopes, Teixeira de Pascoaes, Miguel Unamuno, ou ainda outros poetas do simbolismo – Júlio Brandão, Oliveira Soares, Henrique de Vasconcelos.

Entregue em depósito pela família do poeta e professor da Universidade de Coimbra que iniciou o processo da renovação poética portuguesa²⁷, sobretudo a partir da sua obra *Oaristos* (1890), este epistolário deverá ter passado a

²² Declaração de recepção de documentação, datada de 31 de Agosto de 1970 e assinada pelo Bibliotecário Chefe Dr. César Pegado. (BGUC, pasta Belisário Pimenta, II-2.3.3).

²³ Cf. LIMA, Cristovão de Sousa – [Carta] 1989 Mar.27, [Coimbra a] Aníbal Pinto de Castro. [Manuscrito] 1989. (BGUC, pasta Belisário Pimenta, II-2.3.3).

²⁴ “Dedicou-se à gravura em madeira, tendo ilustrado alguns livros com grande originalidade” (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, p. 657).

²⁵ Cf. LIMA, Maria Helena da Silva Pimenta de Sousa – [Testamento] 1982 Jun.21, Lisboa. [Manuscrito] 1982. (BGUC, pasta Belisário Pimenta, II-2.3.3).

²⁶ LIMA, cit. 25.

²⁷ Cf. GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA – SIMBOLISMO – Literatura.

integrar os fundos da Biblioteca Geral em Junho de 1990, “por ocasião do III Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas”²⁸.

Fundo Oliveira Martins

Por intermédio do Professor Doutor Martim de Albuquerque foi possível localizar e acordar a aquisição do espólio literário de Joaquim Pedro de Oliveira Martins com a Sociedade Missionária Portuguesa (Missionários da Boa Nova). Oliveira Martins, historiador, sociólogo, economista e um dos maiores escritores portugueses do século XIX, travava relações com Antero de Quental, Eça de Queirós, Manuel de Arriaga, Luciano Cordeiro, Batalha Reis e Teófilo Braga²⁹. De realçar também o facto de ter sido um “grande apreciador da Espanha e partidário do entendimento e aliança de Portugal com o país vizinho”³⁰, tendo fundado em 1875 uma revista bilingue, onde publicou vários estudos.

Este espólio, então localizado no Seminário da Boa Nova (Valadares), compreendia a livraria composta por cerca de 2000 espécies e algumas peças de mobiliário do gabinete de trabalho de Oliveira Martins, o que veio a permitir “uma reconstituição simbólica desse espaço espiritual, num local adequado da Biblioteca”³¹. A inauguração desta sala teve lugar por altura da realização do Congresso Internacional sobre Oliveira Martins, organizado pela Biblioteca Geral, em Abril de 1995. As diligências necessárias à aquisição deste espólio, nomeadamente com a obtenção de subsídios importantes por parte de organizações tais como Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, INAPA, A Tabaqueira e Fundação Eng. António de Almeida, bem como a prestável colaboração dos padres missionários, permitiram a sua integração na Biblioteca Geral na Primavera de 1992. Do tratamento da bibliografia resultou a catalogação de 1598 títulos.

²⁸ Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral. Gabinete do Director – Ofício nº 66/244. 26.Mar.1990. (BGUC, arquivo de Correspondência Nacional Geral).

²⁹ Cf. GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA – OLIVEIRA MARTINS (Joaquim Pedro de).

³⁰ GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA, cit. 29, p. 409.

³¹ Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral. Gabinete do Director – Ofício nº 67/826. 91.10.17. (BGUC, arquivo de Correspondência Nacional Geral).

Outra parte considerável do espólio de Oliveira Martins, desta vez constituído na sua maior parte por correspondência, outros manuscritos e documentação pessoal, encontra-se na Biblioteca Nacional³².

Arquivo do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra

A incorporação, na Biblioteca Geral, do acervo documental relativo ao Arquivo do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra, data de Fevereiro de 1993, em resultado de um processo de negociação que teve início em Abril de 1992, a partir de ofício³³ enviado pelo Conselho Directivo da entidade que sucedeu ao Grémio – a Associação do Centro dos Industriais da Panificação e Pastelaria – ao Director desta Biblioteca. No referido ofício propõe-se a entrega do arquivo herdado, alegadamente por razões de remodelação e por inexistência de pessoal qualificado e disponível para a necessária manutenção.

Apesar de se tratar de um acervo para o qual a Biblioteca não estivesse particularmente vocacionada, dada a falta de receptividade do Arquivo da Universidade, por um lado, e o valor histórico inerente à referida documentação, por outro, foi entendida a necessidade da sua salvaguarda, aliás reforçada pelo parecer dado pelo Prof. Doutor José Maria Amado Mendes³⁴, de que o núcleo documental em causa constituía-se numa importante fonte de informação para a investigação económica e social da Região Centro para o período cronológico de 1942 a 1980³⁵. Fazem parte deste núcleo documentos com “elementos sobre padarias e respectiva tecnologia, rateio de cereais pelas mesmas, evolução do consumo de farinhas por unidade de panificação, autorização para efectuar transformações nos estabelecimentos do ramo, etc.”³⁶.

³² Cf. ESPÓLIO OLIVEIRA MARTINS : inventário. Lisboa: BN, 1995. ISBN 972-565-202-9.

³³ Cf. ASSOCIAÇÃO DO CENTRO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO. Conselho Directivo. Secretário-Geral – Ofício nº 14-II. 92.04.29. (BGUC, arquivo de Correspondência Nacional Geral).

³⁴ Então Professor Associado, com agregação, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

³⁵ Apesar da extinção oficial do Grémio datar de Decreto de Setembro de 1974, foram encontrados documentos que atestam a sua laboração até 1980. Cf. Ribeira et al., [1996?], p. 8.

³⁶ Cf. MENDES, José Maria Amado – [Carta] 1992 Nov.2, Coimbra [a] Aníbal Pinto de Castro. (BGUC, arquivo de Correspondência Nacional Geral).

Dada a escassez de espaço disponível, este espólio encontra-se actualmente em depósito em instalações próximas da BGUC e gentilmente cedidas pela Casa da Infância Doutor Elísio de Moura. Sendo o referido espaço pouco adequado para este efeito, o acervo já foi alvo de algum tratamento técnico. Este consistiu na elaboração de um inventário que incidiu sobre a documentação contabilística e conduziu igualmente a uma melhor arrumação da documentação. Este trabalho, de que existe relatório escrito³⁷ (Ribeira et al., [1996?]), foi realizado por um grupo de alunas do Curso de Especialização em Ciências Documentais pela Universidade de Coimbra. A partir do levantamento efectuado é possível concluir que o volume documental correspondente à Subsecção de Contabilidade é constituído por 687 livros, 281 maços, 198 caixas e 13 pastas, correspondendo a totalidade do acervo a cerca de 300 metros lineares, de acordo com informação dada pela Associação³⁸.

Fundo Manuel Joaquim

A biblioteca especializada que pertenceu ao musicólogo e chefe de banda Tenente Manuel Joaquim é outra das importantes incorporações na Biblioteca geral, registadas no período em estudo³⁹. Decorridos aproximadamente cinco anos desde a proposta feita pela família até à sua concretização, esta aquisição resulta num importante enriquecimento e contributo para o estudo dos fundos musicais manuscritos já existentes na Biblioteca⁴⁰. Inclui:

“espécies sobre ou de música profana e sagrada (...) acompanhadas dos respectivos estudos, tratados musicais, biografias; uma enciclopédia da Música (Lavignac), dicionários (...), catálogos de importantes bibliotecas (...), partituras, librettos (...), um mapa genealógico da Música, o arquivo da banda militar de que foi regente (...),

³⁷ Encadernação com cota II 2-4-4, acedível no Arquivo da BGUC.

³⁸ Cf. ASSOCIAÇÃO DO CENTRO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO, cit. 33.

³⁹ Segundo Correspondência Nacional Geral recebida, autorizando a compra, esta incorporação deverá ter ocorrido durante o último semestre de 1994.

⁴⁰ Cf. UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral. Gabinete do Director – Ofício nº 70/397. 2.Mai.1994 (BGUC, arquivo de Correspondência Nacional Geral).

correspondência, albuns de gravuras (...) instrumentos musicais, quadros a óleo, retratos autografados (...), todo o material de investigação (...), transcrições, em notação moderna, dos mais notáveis polifonistas portugueses.”⁴¹

De notar ainda que a compra deste acervo implica “a doação, em tempo oportuno, do importante acervo bibliográfico de sua filha, a Professora da Faculdade de Letras, Doutora Aida Fernanda Dias”⁴², bem como da restante parte da biblioteca de Manuel Joaquim⁴³, entretanto ainda em posse de sua família.

Conclusão

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para o registo do movimento documental associado a personalidades singulares ou colectivas, quer para a instituição actualmente detentora da documentação quer para quem, por algum motivo, se mova no “universo da arquivística e das Ciências Sociais e Humanas em geral” (Peixoto, 1999, p.91). Não podemos deixar de realçar o valor dos espólios literários ou dos arquivos de família que, tal como Pedro de Abreu Peixoto refere, deve ser considerado “em três planos distintos: afectivo; patrimonial; informativo” (Peixoto, 1995, p. 42), apresentando indicadores precisos para as componentes informativa e patrimonial, e realçando a necessidade do reconhecimento da verdadeira importância científica dos conjuntos documentais com que os técnicos superiores trabalham, até porque “a qualquer momento lhes pode ser essencial no desenvolvimento das suas funções, ao serem confrontados com compras de arquivos ou com a necessidade de atribuição de um valor pecuniário para efeitos de seguro” (Peixoto, 1995, p. 41).

⁴¹ Cf. DIAS, Aida Fernanda – [Carta] 1989 Abr.20, Coimbra [a] Aníbal Pinto de Castro. (BGUC, pasta Tenente Manuel Joaquim).

⁴² Cf. CABRAL, Luís Manuel Dias Borges – Parecer 1994 Mai.27, Coimbra. (BGUC, pasta Tenente Manuel Joaquim).

⁴³ Cf. DIAS, , Aida Fernanda, cit. 41.

Dado que, tal como Victor de Sá (1992, p. 535) relata na primeira pessoa, “a confiança é um factor essencial para determinar o destino a dar a um espólio. Confiança nas pessoas e na continuidade institucional”, e uma vez que muito dificilmente a relação pessoal pode oferecer garantias institucionais, parece-nos de grande importância a elaboração, por parte das instituições, de “contratos tipo para cada uma das situações que necessariamente terão de admitir uma certa elasticidade, de acordo com os fundos em questão” (Peixoto, 1994, p. 47). Por outro lado, qualquer política de aquisições, doações e depósito passa também pelas “contrapartidas oferecidas aos proprietários pela legislação, normalmente de carácter fiscal, assim como por uma adequada consciencialização e sensibilidade à responsabilidade cultural e social” (Peixoto, 1994, p. 47).

BIBLIOGRAFIA

BORGES, Leonor Calvão – A organização e descrição de espólios : estudo de um caso. In Congresso Nacional de BAD, 4, Braga, 1992 – Informação, ciência e cultura. Braga : BAD, 1992. Vol. 1, p. 262-282

CABRAL, Luís – A Biblioteca Pública Municipal do Porto. Leituras. Lisboa. ISSN 0873-7045. S. 3, nº 5 (Outono 1999), p. 59-65

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa; Rio de Janeiro : Editorial Enciclopédia, [195-?]

OLIVEIRA, António Braz de – Arquivística Literária em perspectiva. Leituras. Lisboa. ISSN 0873-7045. S. 3, nº 5 (Outono 1999), p. 7-11

PEIXOTO, Pedro de Abreu – Aspectos essenciais para o desenvolvimento de uma política de arquivos privados : os arquivos de família. Cadernos BAD. Lisboa. ISSN 0007-9421. Nº 1 (1994), p. 43-48

PEIXOTO, Pedro de Abreu – O valor dos arquivos de família. Cadernos BAD. Lisboa. ISSN 0007-9421. Nº 1 (1995), p. 41-51

PEIXOTO, Pedro de Abreu – As Associações Profissionais e o desenho da política nacional de arquivos : os arquivos pessoais e de família. Leituras. Lisboa. ISSN 0873-7045. S. 3, nº 5 (Outono 1999), p. 91-94

RIBEIRA, Ana Paula ; CAVALHEIRO, Maria Leonor ; MAIA, Paula – Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra : Subsecção de Contabilidade. Coimbra : Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, [1996?]. 42 p. Trabalho apresentado no âmbito do Curso de Especialização em Ciências Documentais.

SÁ, Victor de – Espólios documentais particulares. In Congresso Nacional de BAD, 4, Braga, 1992 – Informação, ciência e cultura. Braga : BAD, 1992. Vol. 1, p. 535-536

ZEINER, Herwig – The MALVINE search server and the OPAC. Leituras. Lisboa. ISSN 0873-7045. S. 3, nº 5 (Outono 1999), p. 111-118

Outras fontes bibliográficas

CATÁLOGO DA COLECÇÃO DE MISCELÂNEAS : Teatro / Prefácio do Doutor Aníbal Pinto de Castro. Coimbra : Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1974. Separata do Catálogo da Colecção de Miscelâneas da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, vol. VII

IL FUTURO DELLA MEMORIA : atti del convegno internazionale di studi sugli archivi di famiglie e di persone, Capri, 9-13 settembre 1991. Roma : Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici, c1997. (Pubblicazioni degli archivi di stato. Saggi ; 45). ISBN 88-7125-126-1

LEITURAS : revista da Biblioteca Nacional – Arquivística literária e crítica textual. Nº 5 (Outono, 1999). ISSN 0873-7045

LEITURAS : revista da Biblioteca Nacional – O livro antigo em Portugal e Espanha : séculos XVI-XVIII = El libro antiguo en Portugal y España : siglos XVI-XVIII. Nº 9-10 (Outono 2001 – Primavera 2002). ISSN 0873-7045

MALVINE – Manuscripts and Letters via Integrated Networks in Europe

URL: <http://www.malvine.org/> [2003-07-04. Em funcionamento em Julho de 2003].

URL: <http://www.cordis.lu/libraries/en/projects/malvine.html> [2003-07-04. Sem manutenção]

PORTUGAL. Biblioteca Nacional – Contributo para um levantamento nacional de espólios literários. Lisboa : BN, 2000. 79 p. ISBN: 972-565-279-7